

'REFRESCO' Em alguns estabelecimentos, as vendas do aparelho e de climatizadores e ventiladores mais que dobraram em relação aos primeiros dias de 2011

Calor aumenta venda de ar-condicionado

PAOLA RIBEIRO
paola@jppjournal.com.br

A forte onda de calor que atinge Piracicaba desde as duas últimas semanas de janeiro tem elevado a demanda por ar-condicionados, climatizadores e ventiladores nas lojas da cidade. Em alguns estabelecimentos consultados pelo JP, as vendas mais que dobraram em relação aos primeiros dias de 2011. Além do aumento da sensação térmica, a grande variedade de marcas, os descontos e os parcelamentos prolongados também contribuem para o aquecimento dos negócios. Dados da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) apontam que o último sábado foi o dia mais quente do ano, com a máxima batendo 35°C. Ontem, por conta da maior nebulosidade, as temperaturas estiveram menos elevadas, comportamento que deve permanecer, conforme informações do Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura), da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), até este sábado, quando as máximas voltam a superar os 30°C.

Para driblar esse calorão pelo menos em casa ou no trânsito,

muita gente recorre a aparelhos com a função de proporcionar ambientes mais refrescantes. Segundo o proprietário da TM Ar Condicionado, Carlos Trevisan, o número de instalações de ar-condicionados em carros no mês passado superou em 60% a média registrada no mesmo período de 2010, saltando de 50 para 80. "Sem contar os trabalhos de manutenção, que também cresceram bastante. Aqueles que já têm ar no carro não

ficam sem. Se acontece de quebrar, eles consertam na hora", acrescentou Trevisan. A instalação de um ar-condicionado de linha original na TM varia de R\$ 3.500 a R\$ 4.500, dependendo do veículo.

Em uma loja do centro da cidade, o

interesse de compra por ar-condicionado para casa e estabelecimentos teve aumento de 50% em relação ao final do ano passado. "Temos vendido uma média semanal de dez aparelhos. Nas duas primeiras semanas de janeiro, chegou a faltar mercadoria para pronta-entrega", contou Samuel Meneghim, responsável pelo setor de linha branca do Ponto Frio. Com possibilidade de parcelar em até dez vezes no cartão da loja, o consumidor pode adquirir um ar-condicionado a partir de R\$ 800, encontrando opções por



Sônia Liberato comprou um ventilador para amenizar o calor das clientes que entram na sua loja

até R\$ 1.200, variando de acordo com a marca, o modelo e a potência. Outra opção bastante demandada são os splits. "Por terem motor de refrigeração separado do dissipador, eles são muito mais silenciosos e espalham melhor o ar refrigerado", explicou Cristiane Ribeiro, gerente do Magazine Luiza. O consumo de energia também é reduzido com o equipamento, em cerca de 35%, conforme a vendedora Sara de Carvalho, da TM, onde as vendas aumentaram de 20% a 30% neste

início do ano. O preço de um split oscila de R\$ 899 a R\$ 4.000, dependendo da capacidade.

Com valores mais baixos, os climatizadores vêm ocupando importante parcela no total negociado. "Se antes vendíamos, por vendedor, de dois a três climatizadores por dia, hoje essa média subiu para 12", afirmou a vendedora das Lojas Cem, Gláucia Leopoldina, destacando, além dos preços menores comparados ao ar-condicionado e ao split — as opções partem de R\$ 378 —, a utilidade do equipa-

mento. "O melhor é que ele tem a função de umidificar o ar, além de ser possível colocar gelo", ressaltou Gláucia.

Os ventiladores continuam sendo o carro-chefe, pelo fato de custarem menos, entre R\$ 68 e R\$ 200. "Dos 30 aparelhos que chegaram no sábado, restaram apenas dois", disse Gláucia. Tanta procura fez com que a empreendedora Sônia Liberato, 40, corresse para garantir um ventilador, que vai amenizar o calor das clientes que entram na sua loja.

Paulo@JP

Temperatura é típica do Verão

Segundo o professor de agrometeorologia do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Paulo Sentelhas, as condições climáticas atuais são típicas do Verão. "É um período de maior disponibilidade de radiação solar na região. O que aumenta a sensação térmica é o fato de a umidade estar elevada", explica Sentelhas, informando que, em função das chuvas frequentes, a umidade relativa do ar está em torno de 50%. "No inverno também chegamos a ter temperaturas elevadas, entre 34°C e 35°C, mas a sensação não é tão forte pelo fato de o clima estar mais seco", complementa o professor. De acordo com a série histórica da Esalq, iniciada em 1917, a média observada para o mês de janeiro é de 34,3°C e, embora não se tenha o número do mês passado consolidado, Sentelhas afirma que não é um dos maiores. O recorde foi atingido em 1984, de 36,9°C. O valor mais alto recente ocorreu em janeiro de 2006, de 36,5°C. No primeiro dia de fevereiro, as máximas atingiram 28°C, ficando abaixo da média para o período, de 33,5°C. (PR)